

Trecho do texto *Ideologia e protesto popular*, por George Rudé

“A maior parte dos fazendeiros e artesãos [...] continuaram a lutar e muitos chegaram a servir no *New Model Army* [Exército novo], lado a lado com os 'capitães de casaco de burel', de Cromwell, ao fim de 1644. Também os 'religiosos' continuaram sendo partidários decididos do Parlamento, e saíam principalmente das camadas 'médias' da população. E foi dessas camadas médias, e não dos trabalhadores como um todo, que uma nova ideologia popular da revolução, uma combinação de elementos velhos e novos, começou então a surgir. [...] A linha mais secular associa-se aos *levellers* e os *diggers* os quais, embora seus programas diferissem muito, ofereciam soluções políticas e sociais para males terrenos. Tais grupos surgiram dos acalorados debates, realizados em Putney em 1647, entre oficiais do exército (favoráveis aos grandes comerciantes e donos de propriedades rurais) e os 'agitadores', que representavam as fileiras da tropa. Alguns *levellers* pediam, a princípio, a igualdade da propriedade, merecendo assim o rótulo de *leveller* (nivelador) a eles aplicado pelos seus críticos. Mas, com a continuação do debate, o grupo principal de *levellers* [...] rejeitou as ideias coletivistas, embora continuasse, em suas petições e manifestos, a condenar o monopólio, a pedir a abolição do dízimo (com compensação para os proprietários, porém) e da prisão por dívidas, e a reivindicar a reforma jurídica e o fim do cercamento das terras comuns e não usadas.”

RUDÉ, George. *Ideologia e protesto popular*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982, p. 78-79.

Glossário:

Burel: Tecido de lã, usado pela nobreza inglesa no século XVII.

Secular: Característica do que não é religioso, isto é, temporal, mundano.

Monopólio: Exclusividade, posse de apenas alguém ou de um grupo restrito.